

A contribuição do PIBID-Química/IFRJ-Campus Duque de Caxias na formação continuada do professor supervisor.

Marcus A. G. Rocha²(FM) *, Maria C. P. Lima¹(PQ), Gabriela S.A. Pinho¹(PQ). profmarcusaurelio@gmail.com.

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.- IFRJ (campus Duque de Caxias). Av. República do Paraguai, 120- Sarapuí, 25051-100, Duque de Caxias- RJ- Brasil.

² Colégio Estadual Sargento Wolff. Rua Guarujá s/nº, Lote XV, 26183-390-Belford Roxo- RJ- Brasil.

Palavras Chave: PIBID, Formação docente, Formação continuada.

Introdução

Segundo Saviani (2011), dados apresentados pelo IBGE no ano de 2009, bem como os resultados de avaliações nacionais e internacionais, sinalizaram para a baixa qualidade do ensino fundamental no Brasil. Nesse contexto, “o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um programa de política pública que objetiva, entre outros aspectos, contribuir com a formação docente, promovendo diálogo cooperativo com professores em exercício” (Clímaco, Neves e Lima, 2012). Dentro dessa perspectiva, esse trabalho tem por objetivo mostrar como essa interação foi conduzida nas atividades do PIBID-Química realizadas no Colégio Estadual Sargento Wolff, localizado na cidade de Belford Roxo-RJ, no período de julho de 2014 a dezembro de 2015, com licenciandos do IFRJ-Campus Duque de Caxias, contribuindo para formação continuada do professor supervisor.

Resultados e Discussão

Para Carvalho e Gil-Pérez (2000, p.15), “os grupos de professores realizam contribuições de grande riqueza quando abordam coletivamente a questão do que se deve ‘saber’ e ‘fazer’ por parte dos professores de ciências para ministrar uma docência de qualidade”. Nesse sentido, a aproximação entre as instituições formadoras e as escolas de Educação Básica, colocando em contato o professor em atuação com licenciandos, tem apresentado vantagens para ambos, pois o licenciando tem acesso ao cotidiano escolar e o professor em exercício tem a oportunidade de realizar sua formação continuada em contato com as instituições formadoras em um ambiente com valorosas trocas de informações para formação dos discentes.

Em nosso contexto, o professor supervisor atua praticamente no centro das ações realizadas no PIBID. Além de conhecer as diretrizes gerais do programa e estando presente no cotidiano escolar, procura reconhecer as dificuldades, em termos de execução dos recursos, dos espaços apropriados para realização das atividades, monitorando os licenciandos quanto ao excesso de conteúdo e limitações de tempo para manter um ensino de qualidade. E por fim, tendo consciência do anseio dos discentes por aulas diferenciadas e fora do

espaço formal da sala de aula, contudo, tendo que trabalhar com um número grande de alunos da educação básica e com conhecimentos prévios bastante variados.

Assim sendo, foram elaboradas reuniões semanais entre o supervisor e os bolsistas, a fim de estudar o Currículo Mínimo, obrigatório no Rio de Janeiro e elaborar a produção das atividades, estruturadas por semestre, iniciadas com uma culminância, para divulgar o projeto PIBID-Química na escola e fazer um levantamento do conhecimento prévio dos alunos aos quais os bolsistas iriam atender. Além disso, as atividades deveriam estar em acordo com um cronograma dos conteúdos apresentados na sala de aula pelos professores das turmas.

Foram realizadas 61 atividades (lúdicas e experimentais), utilizando espaços alternativos, como a horta, o pátio e o auditório, com a utilização de materiais de baixo custo. Quanto ao tempo, produziu-se atividades: com duração de 1h e 30min realizadas no contra turno e de 30 min realizadas durante as aulas. No fim de cada semestre, foram realizadas gincanas pedagógicas, com o objetivo de avaliar o aprendizado dos alunos e o andamento do projeto. Verificamos melhoria quali e quantitativa na aprendizagem dos conteúdos, maior autonomia, pensamento crítico e um envolvimento progressivo dos alunos que participavam das atividades.

Conclusões

Como professor supervisor podemos considerar uma oportunidade inestimável de formação continuada, oxigenação da prática pedagógica e repensar o fazer docência. Segundo os bolsistas licenciandos, o PIBID-Química tem valorizado muito sua formação profissional.

Agradecimentos

Ao PIBID/CAPES, ao IFRJ e ao Colégio Estadual Sargento Wolff.

CARVALHO, A.M.P e GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez 2000.

CLÍMACO, J.C.T.S.; NEVES C.M.C. e LIMA, B.F.Z. Ações da Capes para formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. Revista Brasileira de Pós-Graduação. v.9, n.16, p. 181-209, 2012.

SAVIANI, D. Formação de professores: Dilemas e Perspectivas. Revista Poiesis Pedagógica, v.9, n.1, p. 07-19, jan.-jun.2011.